

Núcleos de Actividade

Campo Arqueológico de Mértola

Objectivos

O Campo Arqueológico de Mértola é uma associação cultural e científica sem fins lucrativos de utilidade Pública.

Objectivos estatutários

- Fomentar o levantamento, estudo e pesquisa do património da região de Mértola e a sua conservação e salvaguarda, podendo, para tal, cooperar com entidades públicas ou privadas em acções científicas ou de promoção cultural e social.

Os corpos sociais do Campo Arqueológico de Mértola são compostos por uma assembleia-geral, uma direcção, uma comissão revisora de contas e um conselho científico.

A assembleia-geral inclui todos os sócios do CAM e é o seu órgão máximo deliberativo. É presidida por uma mesa composta por presidente e dois secretários.

A direcção é o órgão executivo do CAM e é composta por um director, um secretário, um tesoureiro e dois vogais.

O conselho científico é um órgão composto pelos investigadores integrados na unidade de investigação e tem a seu cargo elaborar e coordenar projectos, preparar relatórios, estabelecer a programação da Instituição,



etc... Actualmente integram a unidade científica os Professores Doutores António Borges Coelho, Claire Déléry, Cláudio Torres, José Mattoso, Juan Zozaya, Manuela Barros Ferreira, Maria da Graça Ventura, Santiago Macias e Susana Gómez; os Mestres Dominique LeBars, Nádía Torres e Virgílio Lopes; e os licenciados Ana Rita Santos, Lígia Rafael, Maria de Fátima Palma e Pedro Barros.

O CAM conta também com um conselho consultivo formado por pessoas singulares ou colectivas, nacionais ou estrangeiras, de reconhecida competência científica. Entre os colaboradores permanentes do CAM destacamos os Drs. Fátima Rombouts de Barros e Joaquim Boiça, assim como os mestres Alexandra Lima, Cristina Garcia, Fernando Branco e Maria Ramalho.

Uma breve historia

Desde a sua criação em 1978, o Campo Arqueológico de Mértola procurou desenvolver uma investigação científica multidisciplinar no âmbito das ciências sociais e humanas. Além de um interesse directo pela História e Arqueologia, os seus grupos de trabalho têm vindo também a dedicar-se à História Local, ao património histórico, à herança artística e cultural, à Museologia e à Antropologia Física.

No que diz respeito à **Arqueologia** assinalamos as escavações, quer de emergência quer anteriormente programadas (Alcáçova do Castelo de Mértola, Rossio do Carmo, Mesquita de Mértola, Castelo de Mértola, Achada de S. Sebastião, Cine-Teatro Marques Duque, Hospedaria Beira Rio, Biblioteca Municipal, etc.) na vila de Mértola e em outros locais da região; o levantamento da Carta Arqueológica do Concelho; e a conclusão dos



ROTEIRO
para o
PATRIMÓNIO

seguintes projectos: “Investigação em Arqueologia Medieval e Islâmica” (1987-1990), “Estudo Arqueológico do Bairro Islâmico da Alcáçova de Mértola” (1993-1996), “Mértola Islâmica. Recursos económicos e quotidiano” (1997-1999), e “Mértola. História e arqueologia da Alta Idade Média (2001-2003), financiados pela FCT do Ministério de Ciência e do Ensino Superior (MCES), assim como os projectos “Escavações arqueológicas em Mértola, 1999-2002” e “Mértola e o seu Território na Antiguidade e na Idade Média. Trabalhos Arqueológicos em Mértola 2003-2006”, no âmbito do programa PNTA do Instituto Português de Arqueologia.

Em relação à **História Local**, destaca-se o projecto “Investigação Documental em História Local de Mértola” (1989-1993), com o apoio do MCES, e a reorganização e a abertura ao público do Arquivo Histórico Municipal.

No âmbito do **estudo e valorização do património**, podemos citar os projectos seguintes: “Imaginária Religiosa do Concelho de Mértola – Inventário, estudo e organização museografia” (1991-1994), “O Casco Urbano de Mértola – Vectores Históricos de Organização Funcional” (1991-1994) e “Património edificado e tecnologias tradicionais de construção” (1997-2000) apoiado pelo MCES.

Sobre a actividade científica em **Antropologia Cultural** os trabalhos mais relevantes consistem no levantamento e revitalização da tecelagem tradicional e nos projectos de investigação “Poejo, Mantas e Pão – um estudo de etno-tecnologias” (1992-1994) e “Mudança social e práticas alimentares no Concelho de Mértola (1960- 1990)” (1997-2001), apoiados pelo MCES



No que se refere à **investigação museológica e museográfica**, destaca-se o "Projecto de Museologia Local" (1997-1990) financiado pelo MCES e a concepção e a montagem dos núcleos do Museu de Mértola: "Castelo" (1991), "Basílica Paleocristã" (1993), "Tecelagem" (1998), "Ermidas e Necrópole de São Sebastião" (1999), "Oficina do Ferreiro" (2001), "Arte Sacra" (2001) e "Arte Islâmica" (2001).

As actividades científicas do CAM permitiram organizar os seguintes acontecimentos científicos de âmbito internacional: IV Conferência Internacional "A Cerâmica Medieval no Mediterrâneo", Lisboa, 1987; "Hábitos alimentares e formas de habitar na Idade Média", Mértola, 1993; "Lisboa, encruzilhada de Muçulmanos, judeus e Cristãos", Lisboa, 1997; "Portos Medievais do Mediterrâneo", Mértola, 2001 e "Al-Ándalus Espaço de Mudança", Mértola, 2005.

O programa editorial do Campo Arqueológico de Mértola ultrapassa neste momento uma vintena de títulos, de que se podem destacar a revista «Arqueologia Medieval» (9 números publicados), actas de colóquios e seminários, monografias científicas, uma série dedicada a estudos e documentos, os catálogos do Museu de Mértola e de exposições itinerantes e outras publicações de divulgação.

Para além da sua actividade científica, o CAM, motivado pela sua vocação de serviço público, tem colaborado em diversas acções de desenvolvimento local.

Laboratórios

Materiais não cerâmicos

Os objectos não cerâmicos onde se incluem os metais e ligas metálicas, o osso trabalhado e o vidro representam parte significativa dos materiais exumados das diversas intervenções arqueológicas realizadas em Mértola. Este gabinete dedica-se principalmente à sua conservação e estudo. Tem também sobre a sua responsabilidade a manutenção dos materiais expostos no Museu de Mértola bem como, o desenvolvimento de actividades de inventário e estudo da colecção em exposição e em depósito

Laboratórios de cerâmica

A cerâmica é o artefacto mais abundante das nossas escavações arqueológicas e o que melhor se conservou ao longo dos séculos. Isto torna-a uma inestimável fonte de informação sobre as sociedades passadas. Mas este manancial requer um grande esforço de tratamento laboratorial - limpeza, marcação, triagem, colagem e restauro - prévio ao seu estudo e divulgação. É o Gabinete de Cerâmica do Campo Arqueológico de Mértola que se ocupa da conservação e o restauro dos materiais cerâmicos, do seu registo e inventário e ainda da manutenção dos objectos, quer os que estão expostos no Museu de Mértola quer os que são guardados em depósito.

Laboratório de Antropologia Física

Tem vindo a aumentar o interesse pelo estudo dos restos osteológicos humanos, pois o esqueleto humano é uma das poucas fontes directas de informação onde estão gravadas as características físicas de uma população antiga.

Para além de aspectos demográficos, uma análise mais atenta pode fornecer preciosas informações acerca da dieta alimentar, do estilo de vida ou do tipo de doenças que afectaram determinado grupo de indivíduos. São dados que apenas os restos ósseos podem proporcionar.

Em Mértola são conhecidas várias necrópoles, de cronologias distintas, que testemunham a presença humana neste local desde há muitos séculos.

No gabinete de Antropologia o processo de conservação inicia-se com a limpeza de todos os fragmentos, condicionada pelo grau de fragilidade do material, seguida de marcação e consolidação. Desta forma, é possível manusear os fragmentos, procedendo à sua medição e análise de forma a poder determinar com um mínimo de exactidão, por exemplo, o sexo e a idade no momento da morte.

Os esqueletos são catalogados, inventariados numa base de dados e devidamente acondicionados, seguindo-se um estudo detalhado de todas as suas características, sempre que possível com divulgação dos resultados.

Gabinete de desenho

O gabinete de desenho do CAM foi criado quando foram iniciadas as primeiras prospecções na alcáçova de Mértola. Os técnicos deste gabinete acompanham todas as tarefas relacionadas com a actividade arqueológica, desde a exumação do artefacto à preparação das publicações.

O arquivo de desenho dispõe actualmente de um acervo que abrange tanto os desenhos de todas as intervenções realizadas sob a alçada do



ROTEIRO
para o
PATRIMÓNIO

CAM, como do espólio recolhido ao longo de quase três décadas, com especial destaque para a colecção cerâmica.

A colecção de materiais gráficos é completada por cartografia referente á região.

Biblioteca

O Campo Arqueológico de Mértola tem a funcionar um Centro de Documentação/Biblioteca especializada na história e arqueologia do Al-Ândalus onde também podem ser encontradas centenas de outros volumes relativos a outros períodos cronológicos e a outras áreas científicas. Esperamos disponibilizar brevemente o catálogo on-line.

O acervo da biblioteca conta com mais de 15.000 volumes que podem ser consultados nas nossas instalações por investigadores que assim o solicitem.

Actividades

Projectos de I + D

O Campo arqueológico de Mértola desenvolve desde a sua fundação uma intensa actividade científica materializada em diversos projectos de investigação.

Centro de Estudos Arqueológicos das Universidades de Coimbra e Porto / Campo Arqueológico de Mértola

O Campo Arqueológico de Mértola e o Centro de Estudos Arqueológicos das Universidade de Coimbra e Porto uniram-se na criação de uma única



Unidade de Investigação destinada a potenciar e estimular o estudo histórico, artístico e arqueológico numa perspectiva pluridisciplinar.

O novo Centro pretende ser um espaço de confluência, debate e reflexão sobre os conteúdos e metodologias da investigação nas suas múltiplas dimensões geográficas e cronológicas e uma plataforma de participação e promoção das acções comuns a vários grupos ou a elementos de grupos diferentes. Assumem-se, assim, como referenciais de enquadramento da convergência de investigação transversal no interior da Unidade e à escala internacional e como atracção e enquadramento de investigadores, mormente para cursos de pós-doutoramento.

A Investigação assenta em sete (7) Áreas Temáticas e desenvolve-se em seis (6) Grupos de Investigação:

Áreas Temáticas:

- o Arqueologias
- o Arqueogeografia
- o Espaços, colonizações e identidades
- o Infra-estruturas culturais
- o Técnicas, tecnologias
- o Epistemologia e Metodologia
- o Artes

Grupos de Investigação:

- o Espaços da Pré-história Recente à Proto-História Antiga da bacia hidrográfica do Douro em território Português
- o Arqueologia da Lusitânia: estruturas e dinâmicas
- o Epigrafia e iconologia da Antiguidade e Época Medieval
- o Arqueologia em espaços medievais e modernos
- o Arqueogeografia
- o Estudos multidisciplinares em arte

Programa plurianual

Entre 2003 e 2007 o CAM foi uma Unidade autónoma de Investigação, inserida no Programa Plurianual de financiamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). Neste programa desenvolvem-se quatro linhas de trabalho:

1. Archaeological remains of daily life (ARCHEREMAINS)
Responsável: Cláudio Torres
2. Mértola in the Late Antiquity era and its evolution toward an Islamic society (ALCAMERT)
Responsável: Cláudio Torres
3. Islamic Necropolis of Mértola (NEISME)
Responsável: Cláudio Torres
4. Language and History in the North-South border (LHF)
Responsável: Manuela Barros Ferreira

Outros projectos de investigação financiados pela FCT

Casa do Lanternim (Mértola) – Contributo para a História Local

Referencia: POCI/HEC/60119/2004

Data de início: 01-01-2005

Data de fim: 31-12-2007

Responsável: Cláudio Torres

Alcáçova de Mértola: Espaços, edifícios, e funções entre a Antiguidade Tardia e a Reconquista Cristã

Referencia: POCI/HAR/60235/2004

Data de início: 01-01-2005

Data de fim: 31-12-2007

Responsável: Cláudio Torres

A Necrópole Islâmica do Rossio do Carmo (Mértola)

Referência: POCI/HAR/58884/2004

Data de início: 01-01-2005

Data de fim: 31-12-2007

Responsável: Cláudio Torres



Projectos de divulgação e valorização do património

Discover Islamic Art

- www.discoverislamicart.org

O Campo Arqueológico de Mértola colabora com Museum With not Frontiers no projecto Discover Islamic Art financiado pelo programa Euromed Heritage.

Estudo da cerâmica islâmica de Mértola

Nos mais de 20 anos de investigação arqueológica do CAM encontraram-se milhares de objectos de época islâmica dos quais a esmagadora maioria são cerâmicos. O projecto de “Estudo da Cerâmica Islâmica de Mértola”, promovido pela Câmara Municipal de Mértola e inserido no Programa de Apoio à Investigação e ao Estudo das Colecções da Rede Portuguesa de Museus, foi desenvolvido pelo CAM e teve como objectivo principal o estudo aprofundado do notável espólio já depositado no Museu e, sobretudo, a criação de mecanismos de controlo, gestão e avaliação quantitativa e qualitativa desse espólio.

Recuperação da capela do Monte Mosteiro

No Monte Mosteiro conserva-se uma pequena capela, testemunho da evolução histórica dum sítio que já foi vila romana, mosteiro na alta Idade Média, ermida setecentista e, por fim, palheiro. Actualmente é propriedade da Câmara Municipal de Mértola que promoveu a sua recuperação arquitectónica em parceria com o CAM, a Escola Profissional e a ADPM.

Num futuro próximo esperamos transformar este espaço num núcleo museológico que ajude a interpretar a sucessiva ocupação deste espaço e



o seu relacionamento com o território envolvente onde se inscreve a via antiga que ligava Mértola a Beja.

Património Histórico e Arqueológico de Mértola e Niebla

PATNIME – www.patnime.net

Este projecto teve como objectivo o estudo do património histórico e arqueológico destes dois municípios que no passado constituíram entidades políticas vizinhas.

O projecto, apoiado pelo programa INTERREG IIIA conta com o financiamento do FEDER. É resultado de uma iniciativa conjunta da Câmara Municipal de Mértola e da Universidade de Huelva e está a ser executado com a colaboração do Campo Arqueológico de Mértola.

No âmbito deste projecto foram realizadas as Cartas Arqueológicas dos dois municípios e foi desenvolvido um conjunto de actividades entre as quais se destacam diversas publicações e uma exposição itinerante que divulga perante o público os resultados do projecto.

Escavações

Alcáçova do Castelo de Mértola

Foi na Alcáçova do Castelo de Mértola que se iniciaram os trabalhos do Campo Arqueológico de Mértola. Desde 1978 foram sendo descobertos uma densa necrópole da Baixa Idade Média, um intrincado bairro de época islâmica e um impressionante complexo religioso paleocristão que integra um criptopórtico, um baptistério e um interessante conjunto de mosaicos de forte influência bizantina.

Castelo de Mértola

Por motivo das obras de arranjo paisagístico, o Campo Arqueológico de Mértola desenvolveu duas campanhas de escavações no interior do Castelo (1996 e 2006). Nestes trabalhos foram postos a descoberto vestígios de várias etapas da vida no interior do edifício destacando-se interessantes estruturas e artefactos datados de cerca do ano 1000.

Mesquita Igreja Matriz

A intervenção arqueológica na Mesquita – Igreja Matriz de Mértola enquadra-se nos trabalhos de recuperação do edifício iniciados pelo IPPAR em 2003. As sondagens arqueológicas tiveram como objectivo diagnosticar possíveis problemas estruturais e averiguar a origem da humidade que estava a afectar o estuque original do séc. XII, assim como as causas do abatimento de uma parte do pavimento do Adro da Igreja. Esta intervenção foi também aproveitada para determinar a estratigrafia geral do subsolo do monumento e a existência de estruturas anteriores à mesquita almóada.

Biblioteca Municipal

Em 2003, 2005 e 2006 o Campo Arqueológico de Mértola foi incumbido pela Câmara Municipal de Mértola de realizar escavações arqueológica na área de ampliação da Biblioteca Municipal. Esses trabalhos permitiram descobrir vestígios dum forno cerâmico do início da época moderna, um enterramento da Baixa Idade Média e uma série de contextos habitacionais islâmicos, sobrepostos a níveis que remontam ao período Romano – Republicano e a finais da Idade do Ferro. Destaca-se uma muralha, possivelmente dos inícios do período romano, assim como o seu torreão, de grande monumentalidade, que se encontra em razoável estado de



ROTEIRO
para o
PATRIMÓNIO

conservação. Nesta zona da vila, dentro do recinto amuralhado da Idade Média, nunca se tinham encontrado níveis estratigráficos fiáveis da época Romana – Republicana, o que realça a importância da descoberta destas estruturas na zona de entrada na cidade.

Formação

O Campo Arqueológico de Mértola colabora com diversas instituições e em diversos níveis de ensino para a formação nas áreas de História, Arqueologia e Património Cultural.

No âmbito do Ensino Superior, existem protocolos para leccionar em 2007-2009, conjuntamente com a Escola Universitária das Artes de Coimbra, um Curso de Mestrado em Intervenção em Centros Históricos de Pequenos e Médios Aglomerados, e, com as Universidades do Algarve, Évora, Granada (Espanha) e Meknés (Marrocos) um Curso de Mestrado sobre estudos Islâmicos e do Mediterrâneo.

No âmbito da Formação Profissional desenvolve diversas acções em colaboração com o Centro de Emprego e Formação Profissional (1992-93 Curso de Turismo Cultural –Nível V– e 1999-2000 Escola Oficina de Restauro de Cerâmica –Nível III–) e colabora regularmente com a Escola Profissional Bento de Jesus Caraça – Delegação de Mértola, desde a sua criação em 1992.

Publicações

O programa editorial do CAM neste momento ultrapassa uma vintena de títulos, de que se podem destacar a revista “Arqueologia Medieval” (9 números publicados), actas de colóquios e seminários, monografias



ROTEIRO
para o
PATRIMÓNIO

científicas, uma série dedicada a estudos e documentos, os catálogos do Museu de Mértola e de exposições itinerantes, e outras publicações de divulgação.

Equipa

Doutorados

Cláudio Torres

António Borges Coelho

Claire Déléry

José Antonio González Salgado

Agustín Ortega

Juan Zozaya

Maria da Graça Ventura

Manuela Barros

Santiago Macias

Susana Gómez

Mestres

Virgílio Lopes

Nádia Torres

Filipa Medeiros

Licenciados

Lígia Rafael

Maria de Fátima Palma

Ana Rita Santos

Técnicos de Arqueologia, Museografia e Conservação

Guilhermina Bento

Clara Rodrigues

Denisse Jesus

José Filipe

Nélia Romba

Nélia Silva

Rute Fortuna

António Batista



Apoio Administrativo

Filipe Gomes

Maria João Massano

Outros Colaboradores

José Mattoso

Christophe Picard (Universidade de Paris)

Pierre Guichard (Universidade de Lyon)

Andelamid Lagueche (Universidade Manouba, Tunísia)

James Boone (Universidade de Novo México, USA)

Scott Worman (Universidade de Novo México, USA)

António Malpica Coelho (Universidade de Granada)

Luís Filipe Simões Dias de Oliveira (Universidade do Algarve)

Fernando Branco Correia (Universidade de Évora)

Isabel Cristina F. Fernandes (Câmara Municipal de Palmela)

Maria Ramalho (IGESPAR)

Alexandra Lima (Presidente do Parque Arqueológico do Côa)

Maria José Gonçalves (Câmara Municipal de Silves)

Pedro Barros (IGESPAR)

Cristina Garcia (IGESPAR)

Fonte: Centro Arqueológico de Mértola